

EXU – UM ESTUDO SOBRE A ESQUERDA

“Umbanda é casa de Caboclo e Nego Véio.

Exu é apenas convidado, não é dono.”

Seu Neguinho (José Libório Gonçalves)

Sempre que falamos de esquerda já começamos com a ressalva de que é um assunto complicado, cheio de dogmas e com muitos conceitos deturpados. Muitos de nós, nem sequer sabemos para que serve esse lado do astral, outros julgam que não se deve trabalhar com as sombras. De qualquer maneira, não devemos ser omissos ou temer gerar algum tipo de atrito e não falar a verdade. Como dizia Allan Kardec:

“Mais vale rejeitar dez verdades do que admitir uma única mentira, uma única teoria falsa.”

Vamos então analisar a figura de Exu dentro da Umbanda – segundo a tradição e a forma popularizada pelas novas vertentes umbandistas e neo-umbandistas. Convido a todos a despir-se do velho preconceito e abrir a mente para novas (na verdade antigas) informações.

Quero primeiro definir o que é a tradição:

Tradição é um conjunto de hábitos, costumes e práticas que foram testados por diversas pessoas antes de você. Ela é o caminho seguro, pois se algo deu errado ou foi ruim, tenha certeza que foi descartado e não faz parte do corpo tradicional.

Então, a Umbanda Tradicional, têm em suas práticas, metodologias já reproduzidas à exaustão por todos aqueles que vieram antes de nós dentro da liturgia umbandista. Quem se queimou, sabe como dói e já deixou o aviso sobre isso.

Porém, muitas pessoas com pensamentos mais “progressistas⁷”, acham que devemos simplesmente abandonar a tradição e esquecer o que os antigos falavam, simplesmente porque julgam que eles não tinham conhecimento sobre o assunto.

7 Termo aproximado e não adequado ao sentido de progressista na questão social e política.

Também colocam a alcunha de preconceituosos e de mentes subvertidas pela dogma judaico-cristão.

Inventam tanta coisa, que realmente a gente acaba acreditando que tudo é permitido, que tudo é possível.

Isso não é Umbanda... isso é magia do Caos.

A Umbanda tem fundamentos muito bem definidos – não é preciso buscar informações em nenhuma outra religião – e também não se empresta de explicações alheias.

Precisamos avaliar a Umbanda, usando sim material de apoio de forma COMPARATIVA de outras religiões, mas dentro da ótica umbandista e da prática de terreiro.

A frase que abre esse texto, do seu Neguinho, pai de santo já desencarnado que atuava na região de Minas Gerais, causou estranheza em muitas pessoas. Porém, será que ele está errado?

Na composição inicial da Umbanda, levando em consideração sua fundamentação pelo Caboclo das 7 Encruzilhadas, quem se manifestou foi um Caboclo, posteriormente um Preto-Velho e não Exu. Zélio temia trabalhar com Exu, como podemos ver no trecho abaixo, retirado de uma entrevista realizada em 1961:

SOBRE O TRABALHO COM EXÚS NA LINHA BRANCA DE UMBANDA

Sr. Carlos – Sr. Zélio, eu gostaria de fazer uma pergunta. É sobre o trabalho dos Exús. Tem Tendas que dão consultas com Exús em dias especiais além das consultas normais de Pretos Velhos e Caboclos.

Sr. Zélio – “Eu sei disso, que há muitas Tendas que trabalham com Exús. Eu não gosto, não gosto porque é muito fácil se manifestar com Exú, como também na falange das Crianças. Qualquer pessoa médium, um mau médium se manifesta com Exú, mas tem um espírito atrasado ou também, fingindo apenas, é muito fácil. Por isso não gosto e fujo disso. Na minha Tenda, não trabalha com Exú, porque tenho medo”.

D. Lilia Ribeiro – É, mas o senhor não considera o Exú um espírito trabalhador como todos os outros Orixás?

Sr. Zélio – “Depois de despertado, porque o Exú é um espírito que vive nas trevas, e, depois de despertado que ele dá um passo à frente, para sua regeneração, é fácil dele, amanhã trabalhar em benefício dos outros. Aí acredito”.

D. Lilia Ribeiro – Inclusive não haverá casos em que outros Orixás vibrando em outras linhas não possam resolver de imediato alguns problemas de filhos, não será o Exú aí, o mais indicado para resolver, por estar mais perto materialmente, por estar mais afeito aos trabalhos materiais?

Sr. Zélio – “O nosso chefe, o Caboclo das Sete Encruzilhadas, nos disse, nos ensinou assim, e isso há 60 anos, que um Exú era um trabalhador como na polícia que tem o soldado. O Chefe de polícia não prende, o Delegado não prende, quem prende são os soldados, cumprem ordens dos maiores, então o Exú é um espírito que se encosta à falange, que eles aproveitam, para fazer o bem, porque cada passo para o bem que ele faz, vai aumentando a sua luz, de maneira que, é despertado, e vai trabalhar, quer dizer, vai pegar, vai seduzir o espírito que está obsedando alguém, então este Exú começa a evoluir. E assim é. Como o Caboclo das Sete Encruzilhadas nos ensinava”.

D. Lilia Ribeiro – De modo que o Exú é um auxiliar e não um empregado do Orixá? Ou vice e versa?

Zélio – “Eu não digo empregado, mas é um espírito que tende a melhorar. Então para ele melhorar, ele vai fazer a caridade junto a essas falanges, correndo em benefício daqueles que estão obsedados, despertando, ajudando a despertar o espírito para afastar do mal que ele estava fazendo, então ele se torna um empregado do Orixá”

(Vide o capítulo 19 – A Linha de Santo – do livro O Espiritismo, a Magia e as Sete Linhas de Umbanda, do escritor e jornalista Leal de Souza para mais detalhes).

Para aqueles mais puristas, que veem a Umbanda como uma evolução (ou dissidência) natural dos Candomblés de Caboclo, devemos lembrar que os mesmos também não trabalhavam com Exus.

Eles sempre trabalharam com Caboclos de Pena ou da Mata ou Caboclo de Couro. Exu, não se manifestava.

Novamente cito o ótimo livro do **Reginaldo Prandi, Encantaria Brasileira – O Livro dos Mestres, Caboclos e Encantados**. Esse livro aborda sobre esses assuntos e muito mais e é leitura obrigatória para quem quer saber um pouco mais sobre as origens de vários cultos e religiões brasileiras.

Os mais antigos, depois de Zélio, ao trabalharem com Exu, sempre tiveram cuidado. Essa figura era um tanto quanto diferente do que estamos acostumados a ver hoje.

Alguns dizem que eles foram doutrinados e outros dizem que Exu não desce mais. Há ainda quem diga que eles se usam dos médiuns, vestindo uma pele de cordeiro, escondendo assim o lobo que são.

Exu é importante? Extremamente!

Com certeza a frase “Sem Exu não se faz nada!” está correta, porém a gente só olha essa frase pelo lado bonitinho, sem prestar atenção que a reflexão pode nos levar a entender que o NADA inclui tanto o bem quanto o mal.

Eis o motivo que muitos dos antigos médiuns de Umbanda, respeitavam Exu, tinham reverência pelos mesmos, mas não se dobravam como seus escravos. Infelizmente, esse é um cenário esquecido hoje.

Os médiuns sabiam que determinadas moléstias e demandas eram sim perpetradas por exus. Sabiam também que eles atuavam com o método do escambo, da “paga”, da troca, etc.

Assim, se evocavam determinado Exu para fazer algo maligno, o médium sabendo qual era o objetivo da demanda, tinha noção de qual Exu havia sido o causador e oferendava-o de forma correta com a “paga” necessária e o mesmo desistia do intento maligno. Pense pela lógica, ele recebeu o pagamento DUAS vezes. Exus não são éticos! A ética é um recurso da direita⁸, apenas.

Além disto, devemos sempre lembrar que nem todos exus foram figuras com existência humana. Existem diversos encantados, que são forças naturais e que por tal, também não compreendem ou possuem a ética humana e o discernimento entre o bem e o mal que nós possuímos. Sua realidade é diferente, não é possível julgar isso pela nossa visão de justiça.

8 Novamente um termo de Umbanda e que não é atrelado ao campo político e social.

O que vemos hoje é que exu faz tudo, corta demanda, protege o filho e inclusive é um grande amigo e um ser iluminado. Vemos Exus que parecem personagens de literatura adolescente, personagens de RPG ou Super-heróis, além de Cavaleiros Templários e afins. Isso é apenas ilusão, **exu é exu e ponto final**.

Dentro das ciências ocultistas, quem cuida de exu é a Quimbanda. A mesma que trabalha alinhada com a Umbanda e é uma corrente de suporte, uma linha auxiliar, uma força de trabalho sempre GERENCIADA e COMANDADA pela direita.

Quando vem um exu se manifestar no terreiro, ele está sendo puxado por uma entidade de direita e está sobre a supervisão desta.

Cansei de ver isso onde frequentei, quando há a necessidade de um trabalho de Exu – coisa que não é tão frequente quanto os neo-umbandistas levam a crer – o Caboclo ou Preto-Velho dá a clara ordem do que ele tem que fazer, instruí seu cambone e diz para que não seja feito nada além da “cartilha” que ele acabou de “rezar”.

Na Umbanda tradicional dizemos que o Chefe-de-Coroa é o responsável por permitir que as entidades se manifestem mediunicamente.

Ele realmente é o DONO da sua mediunidade, sem a permissão dele, ninguém pode usar o aparelho mediúnico ou cavalo. Nem em casos de possessão isso se perde.

Caso haja um desequilíbrio desses, com certeza é devido a necessidade e merecimento, além do respeito ao livre-arbítrio.

Exu, assim como nenhuma outra entidade, se manifesta a seu bel prazer ou porque quer. As entidades de Umbanda – e no espiritismo também, vide o subtítulo do Livro dos Médiuns – se dá sempre através de evocações, por isso a existência dos pontos-cantados⁹.

Na estrutura da Quimbanda, as coisas são divididas de forma muito similar ao lado da Umbanda. Existem linhas, falanges e sub-falanges. Cada Exu tem uma especialidade e atua em determinado campo. Porém nem todos são entidades que incorporam e o médium não possui um Exu “para chamar de seu”.

9 Este não é o único método evocatório, podendo também ser feita a chamada, o conjuro e até mesmo uma convocação mental inconsciente.

Os Exus são entidades que de alguma forma, possuem realmente uma ligação com o médium e com todo o corpo de espíritos que servem juntamente ao médium. Podem ser espíritos que foram resgatados das trevas, podem ser espíritos que foram combatidos pela direita e despertaram para o trabalho na Umbanda.

Podem haver diversas motivações, porém eles nunca serão propriedade do médium.

Chamar de “cumpadre” é uma forma muito mais agradável para eles, do que chamá-los de guardião, por exemplo. Colocaram essa nomenclatura e então o Exu virou anjo-da-guarda, do dia pra noite. Exu não guarda, Exu é executor. Os verdadeiros guardiões militam na linha de Ogum, do lado direito.

Esse texto já está muito extenso e vou fechando o assunto, temporariamente. Sei que o mesmo pode gerar muito atrito, pode gerar incômodo e inclusive causar alguma discussão. Isso é comum, já estou acostumado e sei que ocorre toda vez que as estruturas de crença de alguém são abaladas.

Porém, o tempo é um Sábio, que conforme passa, as coisas vão se assentando. Hoje posso dizer que muitos dos que me enviaram os piores tipos de emanções possíveis, com refutações pautadas na repetição de textos escritos, pararam pra pensar e viram certa coerência nesse discurso que eu defendo. Assim como os Exus, um dia perceberam que poderiam ganhar mais tanto na Quimbanda, quanto na Umbanda. Então, Saravá a Umbanda e Saravá a Quimbanda.

AMORALIDADE DE EXU

“Exu joga a pedra hoje pra acertar amanhã...”

O ditado acima é bem conhecido de quem vivencia o mundo espiritualista onde a presença de Exu é corriqueira. Faz alusão ao personagem mitológico, Orixá Exu e não especificamente sobre a linha de exus da Umbanda, mas dá para ter uma ideia sobre como é a forma de atuação desses trabalhadores. Afinal, eles usam o nome Exu por algum motivo, não é?

O que não creio que possamos fazer é tentar avaliar o Exu pela ótica ocidental pura ou cristã. Ele tem uma concepção mitológica muito assemelhada aos tricksters das mais diversas mitologias. Figuras controversas que transitam entre o lado certo e errado, bom e ruim, luz e sombras, mas que são extremamente importantes e necessários para o balanço e manutenção do universo.

Dessa forma vejo a força Exu como um ser **AMORAL** (leia bem para não confundir com imoral), que pela definição do Dicionário Michaelis significa:

a.mo.ral

adj m+f (a4+moral)

1 Que está fora da noção de moral ou de seus valores: O mundo físico é amoral.

2 V amoralista.

Vemos que é algo que está fora da nossa noção de moral maniqueísta. Usando de analogia podemos considerar um pai preocupado tendo que punir ou proibir seu filho de algo para que o mesmo não se prejudique ou seja educado. Na visão do filho, esse pai está sendo mau, porém na visão do pai ele está sendo correto. É mais ou menos assim a atuação de exu.

Por ser o agente da execução da lei de causa e efeito, muitas vezes tem que desempenhar papéis que na nossa visão limitada é errado, ruim ou mau. Entender o processo que a natureza e o universo tomam é importante para entender as forças que os regem.

Exu é uma dessas forças naturais, que tira até o que você não tem se for necessário, mas dá até o que você nem poderia ter se for merecedor.

Como essa força natural, alguns desempenham papéis de agentes de “forças negativas”, como doenças, transtornos e perturbações. Alguns chamam de exu pagão ou quiumba, eu vejo como forças naturais mesmo. Eu separo – conforme aprendi – exus em duas categorias:

- **Trabalhadores:** aqueles que incorporam e dão consultas.
- **de Serviço ou função:** que desempenham um papel diferente e não incorporam.

Por exemplo, um Exu Caminaloa (Kaminaloa) é um exu que rege as doenças mentais, sendo o responsável por tratá-las e provocá-las. Lembrando sempre que o que define a diferença entre veneno e remédio é a dosagem.

Podemos fazer um exercício mental aqui e ver que se você incorporar um exu desses, com frequência, as coisas podem se complicar. Não porque o Exu quer causar a doença em você, mas porque ele é a própria energia da doença mental e do desequilíbrio. Conviver com essa energia “dentro” de você por muito tempo é o mesmo que ficar próximo a fontes de radiação.

“Quando você olha muito tempo para um abismo, o abismo olha para você.” – Nietzsche

Por isso precisamos entender sobre os exus que trabalham nos terreiros e suas funções, e parar com essa coisa de ficar evocando um Exu que não faz parte da sua coroa mediúnica, pois ele traz status ou é o que está na moda.

Não me conformo com a profusão de nomenclaturas para designar Exu, fugindo da tradição. A mais nova mania é a dos Guardiões. Pegaram a figura controversa – porém necessária – de exu e a transformaram num cavaleiro andante de armadura, lutador de Cristo, etc.

Não se enganem, isso é apenas uma versão “arco-íris” desses seres, tentando fazer com que eles se mostrem mais “digeríveis” ao preconceito ocidental.

Exu é Exu e pronto! Pode ainda ser Elegbará, Bará, Ibará, Aluvaiá, etc. Nomes que pertencem a tradições, mas Guardiã não. A figura do Guardiã é mais próxima dos falangeiros de Ogum.

Tem tanta gente tratando tudo de forma “pasteurizada” na Umbanda, que o verdadeiro sentido e simbolismo por trás das figuras e arquétipos está se perdendo. Não vamos mudar Exu, Exu É! E pronto!

“Portão de ferro cadeado de madeira” – Ponto de Exu.

Respeito é o que devemos ter pelos falangeiros da linha dos exus, assim como para todas as demais linhas. Você encarar exu pelo que ele é não irá enfraquecer a figura, muito pelo contrário, irá te dar a firmeza de estar seguindo o que a tradição deixou sacramentado.

Ademais, ainda podemos conversar, rir e entre uma baforada de charuto e outra ser corrigido em nossos atos pelos Exus.

Laroyê Exu! Exu Omodjubá!

POMBAGIRA É UM ORIXÁ?

Sempre quando vou tratar de assuntos relacionados a esquerda (quimbanda) eu faço ressalvas no começo dos textos. Nesse não seria diferente, pois iremos tratar de um assunto cheio de dogmas e extremismos, bem delicado que acaba tangenciando

assuntos muito sensíveis como o feminismo, o empoderamento feminino e a liberdade sexual.

Vamos falar sobre as Pombagiras!

Em outros textos abordamos a Quimbanda de uma forma mais genérica em cima de sua personagem principal, os Exus. Depois disso muitos me cobraram um texto falando sobre o pilar feminino da Quimbanda, que responde pelo nome Pombagira.

Aqui já começamos polemizando, pois a Pombagira não é um ser a parte ou uma linha a parte, ela é a própria linha de Quimbanda na versão feminina, é sim o Exu-Mulher que alguns antigos citavam.

Isso pode causar estranhamento, pois com a visão da neo-umbanda nos acostumamos a ver a Pombagira como um ser a parte, desconectada dos Exus, assim como os mirins. Porém dentro da tradição e dos meus estudos, percebo que isso não faz o menor sentido.

Vamos primeiramente nos aventurar a entender a origem do nome Pombagira.

Origem de Pombagira

A palavra pombagira é derivada de uma corruptela do nome Mpambu Njila, que seria um Nkice (Inquice) Bantu. Esse nome foi sendo alterado em terras brasileiras, primeiramente para Pambu Bjila, posteriormente para Bombogira e por fim Pombogira ou Pombagira.

O curioso é que Mpambu Njila é um inquice masculino, que tem aspectos do Orixá Exu Yorubá, mas não o é de fato.

Dentro das mitologias bantu, temos diversos Inquices¹⁰ que acabam assumindo domínios parecidos ou pelo menos perimetrais aos Orixás, devemos ter por volta de seis ou sete Inquices conhecidos que tem atributos do Orixá Exu da cultura Nagô.

Dentro da magia e da sua fundamentação o elemento de domínio de Pambu Njila é o fogo e este é o inquice que conhece os atalhos dos caminhos e que não se prende por portas fechadas, já que elas se abrem para ele.

10 Plural de Inquice seria Miquice, ou melhor o plural de Nkisi seria Mkisi. Contudo aqui tomamos uma liberdade na escrita para melhor compreensão do texto.

O seu nome significa Mpambu de Atalho, Fronteira, Encruzilhada e Njila de Caminho e Estradas, em uma tradução livre seria a Encruzilhada que leva a todos os caminhos. O que é muito parecido com aquilo que concebemos de Exu.

A encruzilhada para o povo Bantu é um local místico, representa o cruzamento entre o mundo espiritual e o mundo material, assim como o é a beira-mar, o cume de uma montanha e o cemitério. São pontos de contatos entre os mundos, onde o véu que separa os dois mundos está mais fino.

Mas o que o inquice tem a ver com a Pombagira de Umbanda? Nada... apenas a similaridade do nome. Mais uma vez emprestamos um nome para designar uma linha de trabalho de Umbanda. Esse Inquice é a justificativa que alguns autores tem para dizer que existe uma Orixá Pombagira.

POMBAGIRA – EXU MULHER?

Como vimos em artigo anterior, podemos dizer então que a Pombagira é um Exu-Mulher e não está desvinculada ou sozinha em uma linha só sua. Até porque com outras linhas de Umbanda não há essa divisão sexista. Então podemos afirmar que a Pombagira não é uma entidade a parte com sua própria QUIMBANDA. Ela faz parte da Esquerda da Umbanda do mesmo jeito que Exu.

Alguns autores mais velhos chegam a chamá-la de Exu-Mulher, por causa disto. Porém seus domínios são diferentes dos Exus, elas trabalham nos atos lascivos, no desejo, no prazer, no amor e na feminilidade. Por isso são tão sensuais, representando o **poder nutritivo da terra, da procriação e do sexo pelo prazer**, assim como representam **sua subversão, luxúria e exacerbação**.

Alguns autores as colocam como polos passivos dos Exus, outros as colocam como complementares e alguns ainda definem elas como os “EXUS” da linha de lemanjá. Eu prefiro vê-las dentro da **Linha Mista de Quimbanda**, a sétima linha.

Dentro da Linha Mista, temos a falange das Pombagiras, dentro da falange encontramos as legiões, onde se enquadram todas elas: Maria Padilha, Maria Molambo, Maria Farrapo, Maria Navalha, Maria Quitéria, Dama da Noite, Rosa Caveira (apesar de ser caveira), Rosa Vermelha, Rosa Negra, Pombagira Cigana, Pombagira Rainha, Pombagira Menina, Pombagira Sete Saias, Pombagira Feiticeira, Pombagira Sete Estrelas, Pombagira do Cabaré, etc.

Interessante notar algumas coisas:

– A **Maria Padilha** é a mais famosa de todas as Pombogiras, porém ela nem sequer era uma Pombogira em sua origem. Era uma consorte do rei da Espanha (Reino de Castela), era sua amante oficial e grande conhecedora das artes místicas, uma bruxa mesmo. Ela se manifestava originalmente no Catimbó!

– A **Bruxa de Évora**, figura mitológica da região de Évora em Portugal. Grande feiticeira que é representada como uma senhora velha e com traços típicos de bruxa, inclusive o caldeirão e a vassoura.

– A Pombagira **Dama da Noite**: Atuava no porto do Rio de Janeiro, atraindo os marinheiros para lhes oferecer sexo em troca de dinheiro. É uma profissional do sexo ou, como muitos conhecem, uma prostituta. Por causa dessa falangeira (destemida), quase todas as Pombagiras acabaram recebendo a alcunha de prostitutas, o que é equivocado.

– A Pombagira **Menina** é quem gera a confusão da Pombagira-Mirim, muitos dizem que é uma criança Pombagira. Vamos ser coerentes? Ver uma criança sensualizando é ridículo e beira a pedofilia. De fato, é uma Pombagira muito jovem ou de aparência jovem, que seduzia os homens ou os levava a loucura pela beleza. Mas nunca foi prostituta ou criança. Alguns ainda dizem que é o nome dado a moça que representa a falange, seria conhecida como Menina.

– Muitas Pombagiras levam o nome de **MARIA** a frente, algumas por possuírem mesmo o nome (Maria Padilha) e outras em homenagem a mais sensual dos orixás (Oxum).

– A Pombagira **Cigana** não é cigana de fato. Mas uma entidade que tem conhecimentos ciganos e sabe utilizar-se de oráculos e da magia cigana. Muito evocada para manipulações que envolvem dinheiro.

– Pombagira **Rainha** é a contraparte feminina do Exu Rei, possui domínios e atribuições semelhantes e é a regente de todas as pombagiras.

– A gente pode encontrar Pombagiras com nomes muito longos: *Maria Padilha da Praia, Maria Molambo da Encruzilhada, Pombagira Rainha das 7 Encruzilhadas, Maria Padilha das Almas, etc.*

De fato, isso só demonstra campos de atuação dela, mas não as definem e nem as limitam. Podemos muito bem encurtar o nome delas e nada mudará.

Até recomendo fazê-lo para evitar deslumbramento do médium que acha que a entidade por ter um nome grande é mais poderosa.